



A relação de trabalho e o espaço da mulher rural *The work relationship and the space of rural women*

NASCIMENTO, Shirley Grazieli da Silva¹; RODRIGUES, Paola Farias²; ÁVILA, Mariana Rockenbach³; HANKE, Daniel⁴; MAIA, Joélio Farias⁵

¹Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil, shirleynascimento@unipampa.edu.br; ²UNIPAMPA, campus Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, Brasil, paolafarias.aluno@unipampa.edu.br; ³Embrapa Clima Temperado, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, mariana.avila@colaborador.embrapa.br; ⁴UNIPAMPA, danielhanke@unipampa.edu.br; ⁵Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, maia.joelio@gmail.com;

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: Esta pesquisa tem como tema a valorização do trabalho da mulher no meio rural, onde o objetivo geral foi avaliar o contexto social de trabalho no município de Dom Pedrito-RS, a fim de identificar fatores e processos socioeconômicos e culturais que determinam a valorização da mulher nesse cenário. Metodologicamente, o estudo foi realizado através de uma pesquisa exploratória descritiva com coleta de dados primários, que posteriormente foram transcritos para a análise quantitativa através de estatística descritiva, e qualitativa utilizando a técnica denominada de análise de conteúdo. Verificou-se que, 77% das mulheres pesquisadas se envolvem diariamente com os cuidados dos filhos, além das suas funções como dona de casa e trabalhadora rural. Pode-se concluir que as mulheres trabalhadoras rurais atualmente são mais valorizadas por seu trabalho e por sua pluriatividade, contudo ainda percebem que para o cenário ideal são necessárias mais ações que fomentem o trabalho da mulher, principalmente relacionado a políticas públicas. Além disso, a família é o fator que mais incentiva e valoriza o trabalho da mulher, tanto no apoio às tarefas domésticas, quanto nas tarefas produtivas, demonstrando que o apoio da mulher é essencial dentro das propriedades rurais.

Palavras-chave: desenvolvimento; pluriatividade feminina; ruralidade; valorização profissional.

Introdução

Nas últimas décadas, pode-se observar o aumento da presença feminina no mercado de trabalho (Amaral, 2012). Kergoat (2000, p. 55), afirma que a desigualdade entre os gêneros é fruto de uma construção social. O fato de as mulheres terem conquistado seu espaço demonstra a capacidade da mulher em administrar uma grande variedade de atividades, sejam elas remuneradas ou não. Ao contrário do que se vivenciou historicamente sobre as oportunidades de desenvolvimento e desempenho das mulheres, de um modo geral, atualmente as mulheres estão cada vez mais exercendo atividades com ressarcimento, o que mostra a evolução da participação feminina no mercado de trabalho. Cabe destacar ainda que mesmo assumindo uma série de responsabilidades no ambiente de trabalho, as mulheres ainda mantêm suas atividades como responsáveis pela manutenção e cuidado de suas casas, (TEDESCO; SOUZA, 2020), como cuidar das



atividades domésticas e da família (LANGBECKER; PERLEBERG, 2014). A mulher tem cobrado cada vez mais a participação de seu companheiro nos cuidados com a casa e, especialmente, com os filhos (Jablonski, 2010), fator importante para atenuar a sobrecarga de atividades e o esgotamento mental (Aldrighi et al., 2021).

O contexto da mulher contemporânea de exercer funções fora e dentro do lar, ainda é um reflexo da sociedade que foi historicamente (século XIX) marcada pela divisão entre as atividades da esfera pública e da esfera privada. Neste ínterim coube aos homens pertencer à esfera pública por serem entendidos como provedores do lar, e assim coube às mulheres à esfera privada, recebendo a função de cuidar da casa e da família. Essa divisão sexual do trabalho, implicou no consenso que às mulheres ficariam responsáveis pela esfera reprodutiva, enquanto aos homens recaiu a esfera produtiva (e de grande valor social) (SANTOS et al., 2020).

Contudo, no que tange ao mesmo processo no meio rural, Souza e Silva (2012) trazem uma abordagem onde mesmo passando por diversas modificações e a abertura do espaço para as mulheres se envolverem em uma variedade de atividades internas e externas.

Segundo Silva e Schneider (2010) e Machado (2022), nas últimas décadas os estudos sobre as mulheres e o meio rural acabam revelando uma realidade alarmante, onde encontra-se em boa parte dos estudos, mulheres não-remuneradas e com baixa valorização.

Contudo, mesmo após vários processos de modernização, o homem ainda se destaca no espaço público, como o trabalhador e responsável pela família, dessa forma suprimindo o papel da mulher que por sua vez não é reconhecida como trabalhadora e sim como ajudante ou do lar, de modo que desvaloriza a inserção e o reconhecimento da mulher no ramo dos negócios. Sob essa ótica, ganha particular pertinência o motivo pelo qual foi escolhido este tema,

e assim definiu-se as seguintes questões norteadoras desta pesquisa: Qual é o espaço ocupado pelas mulheres que atuam em atividades profissionais no meio rural?

Assim, tem-se como objetivo geral, analisar aspectos relacionados ao contexto social de trabalho da Mulher Rural no município de Dom Pedrito-RS, a fim de identificar fatores e processos socioeconômicos e culturais que determinam sua valorização nesse cenário. Como objetivos específicos a presente pesquisa se propôs a: a) Identificar se essas mulheres rurais acessam alguma política pública ou institucional e b) descrever o perfil das mulheres rurais que participaram dessa pesquisa.

Metodologia

Área de estudo

O estudo foi conduzido no município de Dom Pedrito-RS, região da Campanha Gaúcha, cidade nascida às margens do rio Santa Maria. Atualmente Dom Pedrito é o quinto maior município em dimensões territoriais do Rio Grande do Sul, localizado mais especificamente nas coordenadas geográficas: Latitude 30° 58' 58" S, Longitude



54° 40' 23" W, Altitude 141m, Área de 5194,8 Km², tendo como municípios vizinhos Lavras do Sul, Bagé e Santana do Livramento.

Dom Pedrito possui 38.898 habitantes e uma área territorial de aproximadamente 5.190 km². O município possui como sua fonte de renda principal a produção agropecuária, principalmente arroz, soja e pecuária de corte (Maia et al., 2019). Já a produção dos agricultores familiares da região é mais diversificada, possuindo produção de diversos hortifrutigranjeiros, mel, ovos, frutas e artesanato, que contribuem para a renda e alimentação da população.

Técnicas de Coleta de Dados

Esta pesquisa trata de um estudo de natureza exploratória descritiva através da coleta de dados primários e imersões a campo. Assim, as imersões a campo ocorreram nos meses de agosto a setembro de 2021, realizadas via contato com possíveis participantes mulheres que trabalham no cenário rural, a fim de convidar as mesmas a participar deste estudo, para que posteriormente, a entrevista e coleta de dados pudesse ser realizada.

Devido ao atual momento global, onde vivencia-se um período de pandemia, as entrevistas foram realizadas através da ferramenta do Google denominada *google meet*, e ainda através do apoio das redes sociais, fator que possibilitou o contato com as entrevistadas para sanar dúvidas e estabelecer data prévia para a entrevista online. A seleção das entrevistadas se deu por indicação de informantes-chave, que no período de imersão a campo, foram contatadas e entrevistadas um total de 13 mulheres (n=13).

Após a realização das entrevistas, os dados coletados foram tabulados e transcritos para que posteriormente pudessem ser realizadas as análises dos dados para posterior discussão. As questões que deram origem ao banco de dados dessa pesquisa encontram-se na Tabela 2. Após a coleta e organização dos dados para análise, as entrevistas transcritas foram interpretadas através da análise textual de discurso (ATD). Para a desconstrução do corpus, na sequência foi realizada a leitura e significação do material para posterior categorização dos discursos e pôr fim a descrição e interpretação dos dados (MORAES; GALIAZZI, 2016).

Para os dados quantitativos retornados pela ferramenta de coleta de dados, utilizou-se de estatística descritiva básica para apresentação e descrição dos mesmos, bem como, do resultado que tais informações retornaram, formulando assim, os resultados e discussão deste estudo.

Resultados e Discussão

Perfil e características das funções das mulheres pesquisadas

Esta pesquisa entrevistou 13 mulheres trabalhadoras rurais. O perfil das mulheres pesquisadas, em suma, são mulheres predominando na faixa etária acima dos 40 anos, representada por 69,23% da amostra e predominantemente casadas ou em uma união estável, 61,54% da amostra.



De acordo com os dados acerca de escolaridade e renda familiar, as mulheres pesquisadas têm grau de escolaridade considerado elevado, 23% das entrevistadas tem ensino médio completo a ensino superior completo, sendo destes respectivamente 38,46% e 30,77%. No que diz respeito à renda familiar, nenhuma das participantes tem renda menor que meio salário-mínimo e por também cerca de 46,15% das pesquisadas relata que sua renda familiar está entre mil e três mil reais, e outros 46,15% relatam renda familiar acima dos quatro mil reais. Entretanto uma das participantes tem sua renda de até R\$ 1.000,00.

As mulheres têm predominantemente um ou dois filhos, representando cerca de 69,23% da amostra. Como pode ser observado através dos dados da Tabela 1, o perfil dos filhos se caracteriza por uma leve presença maior de mulheres, onde as idades se concentram até os 40 anos, e com grau elevado de escolaridade.

Tabela 1. Perfil dos filhos das mulheres pesquisadas

Sexo	Frequência	Porcentagem
Feminino	11	61,11%
Masculino	7	38,89%
	18	100,00%
Faixa etária	Frequência	Porcentagem
Até 20 anos	2	11,11%
de 21 a 30 anos	8	44,44%
de 31 a 40 anos	7	38,89%
de 41 a 50 anos	1	5,56%
Mais de 50 anos	0	0,00%
	18	100,00%
Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Ensino fundamental incompleto	1	5,56%
Ensino fundamental completo	0	0,00%
Ensino médio incompleto	1	5,56%
Ensino médio completo	0	0,00%
Ensino superior incompleto	4	22,22%
Ensino superior completo	11	61,11%
Pós-graduação	1	5,56%
	18	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dessa maneira, 77% das mulheres pesquisadas se envolvem diariamente com os cuidados dos filhos, além das suas funções como dona de casa e trabalhadora rural, sendo a base para a família, e primordial para o andamento das funções. Essa questão que pode ser observada através da descrição das tarefas desempenhadas pelas mulheres tanto no quesito cuidados com o lar, quanto nas atividades rurais dentro das propriedades que atuam, segundo dados desta pesquisa.

Algumas dedicam o seu tempo para a lida direta com os animais e com a produção hortaliças e produtos artesanais, que vão desde o beneficiamento de frutas para a produção de sucos, até mesmo a realização de artesanatos com lã, sendo essa



uma atividade que proporciona uma fonte de renda extra para as mulheres pesquisadas.

Das atividades domésticas, em unanimidade as mulheres citaram as questões de limpeza e cozinha, que se relacionam com todas as atividades de organização e limpeza do lar, bem como do pátio em alguns casos, e ainda organizando a cozinha e preparando a alimentação da família, conciliando com as atividades do trabalho rural. Contudo, pode-se observar uma variedade grande de funções que a mulher ocupa dentro das propriedades, demonstrando mais uma vez ser de relevância para o andamento das atividades e para a formação da renda familiar, corroborando com o estudo de Santos et al. (2020). Os autores destacam a importância da mulher no meio rural principalmente por sua pluriatividade, sendo capaz de conciliar e desenvolver diferentes funções sem deixar de cumprir nem com as responsabilidades do lar, nem com as responsabilidades produtivas. As mulheres que têm filhos enfrentam um desafio adicional, precisando conciliar demandas organizacionais, tarefas de casa, dedicação à educação dos filhos (Ceribeli & Silva, 2017).

Nesse contexto, uma característica que auxilia o trabalho da mulher e o desenvolvimento de suas funções, é o apoio e ajuda dos familiares nas funções domésticas, onde na presente pesquisa em cerca de 85% dos casos existe a participação de outros membros da família, o que denota que mesmo que por muito tempo as tarefas domésticas foram consideradas tarefas das esposas e donas de casa.

Nesta etapa da pesquisa, questionou-se as mulheres como elas avaliam a sua importância em diferentes aspectos, desde nas tarefas agropecuárias até a percepção da valorização dada a mulher pela sociedade e pelo núcleo familiar. Para tanto, solicitou-se as pesquisadas que avaliassem algumas questões acerca da importância do trabalho desenvolvido e sua representatividade de um (1) a vinte (20), retornando os dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Avaliação das mulheres sobre sua importância e representatividade no trabalho rural.

Questão	Média*	Desvio padrão
Qual a importância do seu trabalho para o desenvolvimento das atividades agropecuárias em sua propriedade?	18,69	0,85
Na sua percepção qual a importância do seu trabalho para geração da renda familiar?	19,15	0,80
Na sua percepção qual o reconhecimento dado pela sociedade ao seu trabalho social (trabalho desenvolvido além das atividades domésticas)?	15,77	3,96
Na sua percepção qual o reconhecimento do seu conjugue e da sua família ao seu trabalho social (trabalho desenvolvido além das atividades domésticas)?	18,85	1,34

* Representatividade exposta numericamente de um (1) a vinte (20). Fonte: Dados da pesquisa (2021).



De acordo com a Tabela 2, as pesquisadas percebem que seu trabalho tem importância e relevância, contudo existem divergências de como a sociedade e familiares enxergam essas características. Essa percepção aponta ainda que a questão de gênero, mesmo estando em evolução, onde as mulheres têm cada vez mais ocupando espaços que antes eram restritas ao sexo masculino, persiste no cenário rural, como enfatizam os autores Costa, Matos e Valle (2016), que existem ainda dificuldades a serem suprimidas para a valorização do trabalho da mulher no campo.

Conclusões

Por meio da realização deste estudo, pode-se descrever a atual forma com que as mulheres rurais entrevistadas e estudadas nesta pesquisa são vistas e valorizadas, tanto no núcleo familiar quanto na sociedade como um todo. Estes dados podem ser utilizados como base para a discussão deste cenário, onde mesmo vivendo em constante evolução, ainda existem questões que necessitam de atenção, para que cada vez mais a mulher possa ser destaque, não só como dona do lar, mas como profissional e força de trabalho no meio rural. Além disso, a família é o fator que mais incentiva e valoriza o trabalho da mulher, tanto no apoio às tarefas domésticas, quanto nas tarefas produtivas, demonstrando que o apoio da mulher é essencial dentro das propriedades rurais.

Referências bibliográficas

Aldrighi, I. A. C., Lemes, R. S., & da Silva, F. M. A MULHER E O MERCADO DE TRABALHO: uma discussão sobre a (re) inserção após a licença-maternidade. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, 11(18), 2021.

AMARAL, G. A. Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. **Itinerarius Reflectionis**, 8(2), 2012.

CERIBELI, H. B., & SILVA, E. R. da. Interrupção voluntária da carreira em prol da maternidade. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, 11(5), 116-139, 2017.

COSTA, A.; MATOS, R. E. da S.; VALLE, M. H. F. Análise dos processos de masculinização no meio rural dos municípios brasileiros segundo porte populacional e grau de modernização da agropecuária. **Campo-território: revista de geografia agrária**, v. 10, n. 21, p. 271-292, 2016.

JABLONSKI, B. A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 30(2), 262-275, 2010. Doi: 10.1590/S1414-98932010000200004

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In TEIXEIRA, Marli; EMÍLIO, Marilane; NOBRE, Miriam; GODINHO Tatau. **Desafios para as políticas públicas: trabalho e cidadania para as mulheres**. São Paulo, 2003. p. 55-64;



LANGBECKER, T. B.; PERLEBERG, C. S. A contribuição da mulher pecuarista como potencial ator na preservação da atividade de corte no município de Dom Pedrito-RS. **REDD–Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, v.8, n.1 e 2, 2014
MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. rev. e ampla. **Ijuí: Unijuí**, 2016.

MACHADO, R. D. O. Estudos de Gênero: uma mirada interdisciplinar. **Resenhas Rev. Estud. Fem.** 30 (3), 2022 <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n385983>.

MAIA, J. F., DA SILVA NASCIMENTO, S. G., & HANKE, D. Desafios logísticos na produção agrícola familiar em Dom Pedrito–RS, Brasil: um estudo de casos múltiplos. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, 5(2), 178-198, 2019.

SANTOS, J. B; BOHN, L.; ALMEIDA, H. J. F. O papel da mulher na agricultura familiar de Concórdia (SC): o tempo de trabalho entre atividades produtivas e reprodutivas. **Textos de Economia**, v. 23, n. 1, p. 1-27, 2020.

SILVA, C. B. C.; SCHNEIDER, S. Gênero, trabalho rural e pluriatividade. **Gênero e Geração em Contextos Rurais**. Florianópolis, SC, Ed. Mulheres, 2010, p. 183-207.

SOUZA, R. E. M. de.; SILVA, M. G. S. N. Mulher: a quebra do paradigma da função reprodutiva. **Revista Geografares**, Vitória, n.10, p.203-224, mar. 2012.

TEDESCO, A. C. F., & SOUZA, K. B. Ser mulher importa? Determinantes, evidências e estimativas da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. **Textos de Economia**, Florianópolis, SC, 23(1), 1-21, 2020.